

Desempenho da bananeira em diferentes manejos do solo no sistema orgânico

Jean Cleber da Silva Santos¹; Tiago de Souza Profeta¹; Ana Lúcia Borges²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: jeandinoite@hotmail.com, tsprofeta@gmail.com, analucia@cnpmf.embrapa.br

A banana (*Musa* spp.), uma das frutas mais consumidas mundialmente, é cultivada na maioria dos países tropicais. A produção mundial de banana em 2009 foi de aproximadamente 97,3 milhões de toneladas, ocupando o Brasil a quinta posição (7,0%). Apesar da grande área cultivada com banana no Brasil (480 mil hectares) não existem dados disponíveis quanto ao montante destinado ao manejo orgânico; contudo, em todos os polos de produção de banana de Norte a Sul do País existem plantações sob esse manejo. O cultivo de banana no sistema orgânico tem se mostrado promissor e tem sido procurado por um número cada vez maior de produtores preocupados em atender consumidores cada vez mais exigentes por produtos naturais livres de agroquímicos. O trabalho teve como objetivo avaliar as características agrônômicas de duas variedades de banana sob manejos do solo no sistema orgânico. O experimento está sendo conduzido na área experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura, com as variedades de banana Maravilha e Prata Anã, plantadas no espaçamento de 4 m x 2 m x 2 m, com 36 plantas úteis, avaliando-se cinco tratamentos: T1 – testemunha (apenas com a biomassa da bananeira); T2 – 100% de leguminosas *Crotalaria juncea* + *C. spectabilis* + feijão-de-porco + guandu + composto orgânico (grama + esterco + torta mamona) na fileira larga de 4 m; T3 – 75% de leguminosas + 25% de não leguminosas (girassol + milho + sorgo) + composto orgânico; T4 – 25% de leguminosas + 75% de não leguminosas + composto orgânico; T5 – 100% de não leguminosas + composto orgânico. Na fase vegetativa e produtiva foram avaliadas nas bananeiras as seguintes características: altura e diâmetro do pseudocaule, área foliar, ciclo (dias para a colheita) e produtividade. Observou-se que a ‘Prata Anã’ foi 28 dias mais precoce do que a ‘Maravilha’ na floração. O manejo com 100% de leguminosas proporcionou maior área foliar (23.058,78 cm² na ‘Maravilha’ e 22.469,02 cm² na ‘Prata Anã’). O manejo com 75% de leguminosas e 25% de não leguminosas favoreceu a altura e o diâmetro do pseudocaule, com variação de altura entre 1,50 m e 2,33 m e diâmetro entre 13,61 cm e 16,25 cm na ‘Prata Anã’; na ‘Maravilha’ a altura variou entre 1,84 m e 2,15 m e o diâmetro entre 15,69 cm e 17,48 cm. As maiores produtividades foram de 13,2 t ha⁻¹ no manejo com 100% de leguminosas e 15,42 t ha⁻¹ com 75% de leguminosas + 25% de não leguminosas para ‘Maravilha’, enquanto que na ‘Prata Anã’ foram de 7,66 t ha⁻¹ e 6,44 t ha⁻¹, respectivamente, nesses mesmos manejos. Concluiu-se que as plantas apenas com a biomassa da bananeira apresentaram desempenhos inferiores. Os manejos com 100% de leguminosas e 75% de leguminosas + 25% de não leguminosas favoreceram as características agrônômicas das duas variedades de banana no sistema orgânico.

Palavras-chave: *Musa* spp.; adubação verde; coquetel vegetal